

# Estou me sentindo maior porque sou dois", diz ACM

*Senador volta a Brasília e garante que morte de Luís Eduardo não o venceu*

CLÁUDIA CARNEIRO

**B**RASÍLIA – Embora ainda muito abalado com a perda do filho Luís Eduardo Magalhães, o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), apossou-se do cenário político ontem. Reapareceu em Brasília com o rosto choroso, mas com um discurso enérgico, defendendo a votação rápida das reformas. Ao presidente Fernando Henrique Cardoso e aos ministros e líderes aliados, no Palácio do Planalto, ACM disse que a morte do filho não o venceu. “Estou me sentindo um pouco maior porque sou dois: sou eu mesmo e sou parte dele, porque ele gostaria que eu aqui estivesse.”

Na segunda-feira à noite, Antô-

nio Carlos desembarcou na Base Aérea, trazendo a família, amigos e políticos que foram à Bahia para a missa de sétimo dia da morte de Luís Eduardo.

Ontem, ACM chorou no ombro dos amigos, na longa fila formada na Catedral de Brasília após a missa em memória a Luís Eduardo, que reuniu cerca de 500 pessoas. Voltou a chorar quando viu na TV, já no gabinete, imagens da missa e das homenagens feitas ao filho por Fernando Henrique e líderes.

Mas, depois de novo suspiro, avistou: “Amanhã (*hoje*) estarei presidindo a sessão do Senado e quero votar o que houver para ser votado.” ACM contou a amigos que leu todo o noticiário da morte do filho. E reclamou do enfoque dado, de que ele influenciava as idéias de Luís Eduardo. “Engana-se quem acha que eu fazia a cabeça de Luís Eduardo, ele é quem fazia a minha; ele me ajudou a mudar minhas idéias, eu era um estatizante.”

ESTADO DE SÃO PAULO

29 ABR 1998